

Medicina Veterinária

Leishmaniose: aspecto zoonótico da doença

Catarina Maciel Fernandes - Acadêmico do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, -autor

Milena Porto - Acadêmico do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, -Coautor

Alice Conceição Pinto Fernandes - Acadêmico do 10º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, -Coautor

Bruna Henrique Pinto da Silva - Médica Veterinária Mestranda em Patologia Animal, DMV/UFLA, -Coautor

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Coordenador

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada de mosquitos fêmeas das espécies *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. É uma zoonose, na qual o cão atua como principal reservatório. Após a picada, as formas promastigotas do protozoário entram na corrente sanguínea e se espalham por diversos órgãos, sendo capturadas por células do sistema fagocitário. Este trabalho visa diferenciar as lesões da leishmaniose em cães e humanos. Um cão, macho, não castrado, de médio porte e sem raça definida (SRD), com cerca de 3 anos, foi submetido à necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA). O animal apresentava áreas de alopecia com ulcerações em todas as articulações, crostas nas pontas das orelhas, secreção purulenta no olho direito, linfonodos aumentados e avermelhados, baço volumoso com áreas hemorrágicas e rugosas, pulmões hipercrepitantes, bile espessa, pâncreas avermelhado e parasitas *Dipylidium* sp. associados a áreas avermelhadas na mucosa intestinal. A leishmaniose visceral, que atinge vários órgãos ao atacar o sistema fagocitário, provoca sintomas como febre, emagrecimento, hemorragias e imunodeficiência tanto em cães quanto em humanos. A leishmaniose tegumentar, a forma mais comum em humanos e rara em cães, causa lesões cutâneas arredondadas com bordas elevadas e fundo granuloso, geralmente indolores. Essas lesões podem afetar mucosas, especialmente do nariz, boca e garganta. A gravidade dos sintomas depende da resposta imunológica do organismo, sendo as respostas Th1 e Th2 cruciais para determinar a progressão da doença. O diagnóstico da leishmaniose é confirmado por técnicas como imunofluorescência e imunocromatografia, que detectam anticorpos, ou pela identificação do parasito em amostras clínicas, como aspirado de medula óssea. O tratamento em humanos envolve o uso de medicamentos injetáveis, como antimoniato de N-metil glucamina e anfotericina B lipossomal, enquanto nos cães é utilizado o fármaco miltefosina. O controle da leishmaniose requer ações voltadas ao controle vetorial, monitoramento de reservatórios e diagnóstico precoce em humanos. É essencial que veterinários estejam atentos à suspeita da doença em cães para garantir a notificação, prevenção e controle eficazes.

Palavras-Chave: SUS, endêmico, sistêmico.

Instituição de Fomento: PIVIC

Link do pitch: <https://youtu.be/ICmA1sDWPB4>